

# Fundamentalismo. O alicerce da sociedade moderna<sup>1</sup>

*Fundamentalism. The foundation of modern society*

*Breno Vinicius da Silva Oliveira<sup>2</sup>*

**Resumo.** O fundamentalismo surge quando a interpretação literal dos relatos contidos na Bíblia Sagrada é aplicada como verdade absoluta, o religioso fundamentalista rejeita severamente interpretações distintas da sua, asseveram que os dogmas por ele apresentado sejam adotados e praticados por todos. O fundamentalismo científico trata de estabelecer os paradigmas da atualidade, ao contrário da religião onde cada segmento possui características específicas, a ciência é metódica. Contudo a ciência permanece ignorando outras ideologias e cosmovisões, crendo a ciência ser a única forma de compreender os fenômenos existentes. O fundamentalismo emerge com o intuito de demonstrar, à nova configuração de sociedade, os preceitos morais que deveriam ser seguidos por todos, sempre pautado em valores absolutos de sua cosmovisão, seja ela religiosa ou científica. O fundamentalismo penetrou todas as esferas da sociedade, sendo capaz de suscitar fieis de todos os lados: professores, alunos, políticos, comerciantes e etc.

**Palavras-Chave:** Fundamentalismo. Ciência. Religião. Sociedade.

---

Artigo recebido em: 19 nov. 2017

Aprovado em: 21 dez. 2017

<sup>1</sup> O presente artigo faz parte de um projeto de pesquisa para mestrado sobre a influência da religião no processo de ensino aprendizagem de ciências naturais para alunos do ensino médio.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências das Religiões, pela Faculdade Unida de Vitória-ES. Pós-graduado em Programa Saúde da Família, pela Universidade Iguazu (UNIG – Itaperuna). Pós-graduado em Ensino Religioso, pela Faculdade de Nanuque-MG (FANAN). Pós-graduado em Educação Ambiental, pela Faculdade de Nanuque-MG (FANAN). Graduado em Enfermagem, pela Universidade Iguazu (UNIG – Itaperuna). Graduado em Licenciatura Plena em Biologia, pela Faculdade de Ciências da Bahia (FACIBA). E-mail: [brenovsoli@gmail.com](mailto:brenovsoli@gmail.com).

**Abstract.** Fundamentalism arises when the exact interpretation of the reports contained in the Holy Bible is applied as absolute truth, the religious fundamentalist rejects sharply different interpretations of his, they assert that the doctrines that he presented are adopted and practiced by all. Scientific fundamentalism comes to establish today's paradigms, unlike religion where each segment has specific characteristics, science is methodical. Yet science remains ignoring other ideologies and worldviews, believing that science is the only way to understand the existing phenomena. Fundamentalism emerges in order to demonstrate the new company setting, the moral precepts that should be followed by everyone, always based on absolute values of their world view, whether religious or scientific. Fundamentalism has penetrated all spheres of society, being able to raise faithful from all sides: teachers, students, politicians, merchants and etc.

**Keywords:** Fundamentalism. Science. Religion. Society.

## Introdução

A religião e a ciência existem na mente do ser humano desde o nascimento, no momento que o homem busca explicações lógicas e ilógicas para algum fenômeno da natureza. Quando o indivíduo em algum momento transporta suas convicções particulares, sejam religiosas ou científicas, para o meio coletivo passa a existir uma doutrinação baseada no conjunto de características que permitem à coletividade viver conceitos comuns que regem sua convicção de vida.

A religião tem sua estrutura fundamental baseada em duas vertentes: a primeira está relacionada com a experiência religiosa e a segunda está relacionada com a presença da doutrina. E a partir deste momento o fiel passa a ter sua visão de mundo reduzida ao conceito coletivo em que os membros de determinada comunidade de fé entende como suficiente para satisfazer sua necessidade espiritual. O fundamentalismo religioso surge quando o fiel acredita ser a sua religião, sua doutrina e sua concepção de mundo suficiente para responder todas os fenômenos religiosos. Outro problema abordado diz respeito a questão da literalidade das escrituras como ponto de partida para a instalação de um sistema fundamentalista e que entende as escrituras como sagradas, inerrante e imutável. Com a modernidade doutrinas e fundamentos religiosos são questionados por novos paradigmas e os fiéis buscam defender

sua estrutura de fé atacando os novos conceitos que ferem sua religiosidade.

É importante destacar que o fundamentalismo não está atrelado apenas a religião, estando presente em diversos segmentos da sociedade, como a própria ciência. O modelo científico moderno, busca respostas em métodos de pesquisa, acreditando ser a única forma aceitável de acesso ao real. A modernidade apresenta um modelo científico que se acha capaz de desmistificar a humanidade e responder aos anseios da humanidade, baseando sua estrutura num paradigma tecnicista e metódico capaz de produzir uma resposta sistemática e para a comunidade científica, única. O fundamentalismo científico remete a relação existente entre a verdade e o modelo científico, onde a maneira utilizada para estabelecer e confirmar hipóteses pela ciência moderna tem formado o conhecimento da realidade, eliminando qualquer possibilidade de interação entre a ciência e outros modos de compreender e ver o mundo.

O fundamentalismo seja religioso ou científico está presente na sociedade e atua de forma sectária, formando eixos de atuação que atuam em meios distintos e não permitem que exista um diálogo entre as áreas como ciência e religião. O fundamentalismo atua de forma inflexível frente a questões que envolvem outros segmentos da sociedade como em questões de educação, de saúde e na elaboração de leis na sociedade.

O proselitismo fundamentalista se apresenta como grande vilão ao meio social, impedindo a convivência e disseminação cultural entre membros de diferentes religiões e até mesmo impedindo o desenvolvimento científico, cabendo ao estado o dever de mediar situações de conflito e identificar questões problemáticas.

## **1. Fundamentalismo religioso e a literalidade das escrituras**

Toda religião é regida por um conjunto de normas, algumas baseadas em livros sagrados e outras em tradições antigas. O Cristianismo utiliza a Bíblia Sagrada como referencial doutrinário. Tal livro escrito há mais de dois mil

anos atrás e que contém o fundamento da fé cristã. Com os anos, passaram a existir diferentes maneiras de interpretação das Escrituras Sagradas, considerando a cultura, a tecnologia, as descobertas científicas e muito influenciada pelos diferentes direcionamentos estabelecidos pela grande variedade de igrejas cristãs pelo mundo. A maneira de interpretar e aplicar o texto bíblico sempre foi influenciada pelo próprio leitor, de acordo com seus próprios interesses.

Apesar de existir na prática há anos, o termo fundamentalismo surge nos Estados Unidos no início do século XX. Tratava-se de um movimento iniciado por protestantes, que determinavam que a fé cristã exige a crença literal em tudo que está escrito na Bíblia. O objetivo dos fundamentalistas seria retornar as bases da fé e distinguir-se dos cristãos “liberais”. Segundo Armstrong nos Estados Unidos algumas pessoas buscavam um novo modelo de espiritualidade, onde não se prendiam as escrituras e as doutrinas cristãs e como consequência despertaram o horror nos conservadores. Como resposta a essa tendência, no ano de 1910 os conservadores formularam e publicaram “a doutrina da infalibilidade das Escrituras”<sup>3</sup>. Karen Armstrong ainda diz: “Para quem aprecia as conquistas da modernidade, não é fácil entender a angústia que elas causam nos fundamentalistas religiosos”<sup>4</sup>

O fundamentalismo no conceito protestante surge quando a interpretação literal dos relatos contidos na Bíblia Sagrada é aplicada como verdade absoluta, e como consequência óbvia, tal interpretação é superior às demais e todas as outras interpretações são tidas como inverdades e heresias, cabendo aos fiéis a obrigação de combater e em casos mais radicais enfrentar aqueles tidos como inimigos de sua fé. O religioso fundamentalista rejeita severamente interpretações distintas da sua, asseveram que os dogmas por ele apresentado sejam adotados e praticados por todos. Leonardo Boff define o fundamentalismo:

---

<sup>3</sup> ARMSTRONG, Karen. *Em Nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 237.

<sup>4</sup> ARMSTRONG, Karen. 2009, p. 16.

Não é uma doutrina. Mas uma forma de interpretar e viver a doutrina. É assumir a letra das doutrinas e normas sem cuidar de seu espírito e de sua inserção no processo sempre cambiante da história, que obriga a contínuas interpretações e atualizações, exatamente para manter sua verdade essencial. Fundamentalismo representa a atitude daquele que confere caráter absoluto ao seu ponto de vista.<sup>5</sup>

Grande parte dos fieis não se apegam a literalidade das escrituras, vivem sua fé respeitando e convivendo com outras interpretações e até mesmo outras religiões. Porém, para os fundamentalistas, que estabelecem sua cosmovisão como verdade absoluta, o único grupo capaz de falar em nome de Deus e também de representa-lo são aqueles que possuem entendimento semelhante ao seu. O fundamentalista acredita ser a voz de Deus, portanto, creem que tudo o que dizem, o fazem em nome da divindade, sendo os seus defensores diante de infieis e hereges. Christian Hartlich afirma: “Até a época da Reforma, a Sagrada Escritura foi tida como documento sem erros da revelação divina”<sup>6</sup>. A Bíblia se torna fechada a diferentes interpretações de seu conteúdo e mensagem, permitindo apenas uma forma de interpretação e descartando por completo qualquer visão diferente. Esse processo caracteriza o fundamentalismo cristão.

Em momentos de crise, onde seus conceitos e definições são atacados por novas descobertas ou por maneiras mais lúcidas de se examinar as escrituras, o fundamentalismo religioso reage mostrando sua face exclusivista e logo opositorista a qualquer coisa ou pessoa que não compactue com seu conceito de verdade.

A necessidade de um conceito claro de fundamentalismo é urgente. Como se constata, nos últimos anos o termo fundamentalismo vem sendo prodigamente empregado em situações variadíssimas, tanto no campo

---

<sup>5</sup> BOFF, L. *Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002, p. 25.

<sup>6</sup> HARTLICH, Christian. *Estará superado o método histórico-crítico?* Concilium. Petrópolis, v. 158, n. 8, 1980, p. 5.

religioso como no político. Fundamentalismo aparece, às vezes, como sinônimo de conservadorismo, sectarismo e fanatismo; como movimento ou corrente amarrados a modelos culturais religiosos do passado, fechados aos valores do mundo moderno e até mesmo às ciências. Tanto se fala em fundamentalismo que esse termo já está inflacionado. Em geral, carrega uma carga negativa e uma conotação pejorativa. Fundamentalista seria o fanático, o sectário, o intolerante, o conservador, o autoritário, o totalitário... e sempre são os "outros". Por causa disso, até os clássicos representantes desse movimento no protestantismo de hoje preferem o título de evangélico-conservador ao de fundamentalista.<sup>7</sup>

O fundamentalismo se apresenta como sectário, não valorizando a troca de informações com o mundo secular, desprezando por completo o conhecimento obtido fora dos parâmetros estabelecidos pela própria religião. Sua estrutura é fundamentada no moralismo e não na ética: “a perspectiva ética é aberta, dialogal, sempre incompleta, numa palavra: é uma tarefa infinita. Já o moralismo é fechado, julga ter respostas prontas, é hipócrita e gera ressentimentos.”<sup>8</sup>

O conservadorismo religioso está atrelado a duas situações, onde encontra terreno fértil para seu crescimento, o medo e o domínio. Segundo Mendonça “em suas linhas internas, o fundamentalismo não busca o novo, mas tenta recuperar o velho, o tradicional. Seu objetivo é preservar as bases da fé cristã contra novas formas de pensamento. (...) Foi uma reação, não uma ação”<sup>9</sup>. Em primeiro lugar encontramos

---

<sup>7</sup> ORO, Ivo Pedro. *O outro é o demônio: uma análise sociológica do fundamentalismo*. São Paulo: Paulus, 1996, p. 23.

<sup>8</sup> PAIVA, Márcio Antônio de. *Sustentados pela Terra: um enfoque epistêmico*. In: XXI Congresso anual da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – SOTER. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 158.

<sup>9</sup> MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990, p. 139.

o fundamentalismo como resposta à modernidade presente nos dias atuais, trazendo à tona o sentimento de medo por parte de grupos conservadores. O receio de que o discurso religioso se desvalorize ante um novo mundo, confrontando o conceito de família e de moralidade estabelecidos pela religião, mostra a necessidade de estruturação da sociedade pautada na defesa dos princípios fundamentais do cristianismo conservador. Em segundo lugar desponta o surgimento do fundamentalismo religioso através do domínio, ou seja, como detentor da verdade absoluta, o fundamentalista busca aplicar a sociedade onde está inserido sua cosmovisão de mundo, na tentativa que tal comunidade seja reflexo de seus próprios valores. “O fundamentalismo se notabiliza também por sua intolerância: ao acreditar na posse da verdade, não vê sentido no diálogo com os que não afirmam a mesma verdade”<sup>10</sup>. Na tentativa de influenciar os que estão à sua volta, aplica o texto bíblico em sua literalidade, catequizando os que aceitam sua verdade e rejeitando aqueles que não se convertem a sua pregação.

A posição estabelecida pelos conservadores é a de estabelecer um ensino, onde não existe debate de ideias e valores, e sim a adoção de suas convicções de fé. Um ensino dogmático, capaz de catequizar novos indivíduos. Desta forma o espaço público laico, onde ocorre a divulgação de informações e também o debate acerca de valores, se torna uma ameaça a imutável verdade bíblica. Não existe no fundamentalismo a tentativa de transmitir seus valores de forma cognitiva a todos os seres humanos, antes sua postura é de juiz perante o mundo. O literalismo bíblico estabelece um mundo pecaminoso e em crise, onde a única forma de salvação é através da igreja e aqueles que a rejeitam perecerão ante um mundo satanizado.

Com o desenvolvimento da ciência, que trouxe à tona uma verdade alicerçada em novas teorias, esta acabou se chocando principalmente com a ala fundamentalista da religião. Credo ser porta voz de uma verdade absoluta e imutável coube aos fundamentalistas eleger inimigos, um

---

<sup>10</sup> MENDONÇA, 1990, p. 148.

desses inimigos é a ciência moderna, para uma batalha entre o “bem e o mal”.

O adversário externo principal era a ciência moderna. Mais especificamente, a ciência biológica, na qual se condensa desde o final do século XIX a mentalidade científica. A atitude experimental diante do mundo natural e da vida, representada então pelo darwinismo [...] não deixa de ser interessante observar como o fundamentalismo, por excelência um movimento do século XX, adentra com todo vigor e vigor no século XXI, dotando de extrema visibilidade suas características de resistência e reação contra a cultura científica e a política secularizada produzidas e difundidas mundo afora pelo Ocidente moderno.<sup>11</sup>

O fundamentalismo se comporta de forma sectária e não vê possibilidade de um compartilhamento de ideias, onde pode ocorrer o conhecimento mútuo com o mundo secular. O fundamentalista cristão vê a Bíblia sagrada como a inerrante palavra de Deus e a ciência se destaca como o inimigo que traz ameaças à segurança trazida pela verdade bíblica. Portanto, para o fundamentalismo os ensinamentos bíblicos não são compatíveis com a ciência moderna.

## **2. Fundamentalismo baseado no método científico**

O fundamentalismo não possui uma única aparência religiosa. Qualquer preceito seja cultural, científico ou político que se declara como portador de uma verdade absoluta, capaz de solucionar os problemas e apresentar a via única de existência da humanidade, causando uma dicotomia entre fiéis e infiéis, devem ser considerados fundamentalistas. Na modernidade encontramos diferentes vieses de fundamentalismo, entre eles encontramos o fundamentalismo científico. O modelo científico moderno busca respostas em métodos de pesquisa, acreditando ser a única forma aceitável de acesso ao real.

---

<sup>11</sup> PIERUCCI, Antônio Flávio. *Criacionismo é fundamentalismo*. O que é fundamentalismo? Disponível em: < <http://www.comciencia.br/200407/reportagens/12.shtml> >. Acesso em: 07/12/2015.



O materialismo é a afirmação de que a matéria é a realidade fundamental do universo. É uma forma de metafísica (conjunto de proposições relativas às características componentes mais gerais da realidade). O materialismo científico faz uma segunda afirmação: o método científico é a única via confiável de conhecimento. [...] As duas afirmações estão vinculadas: se as únicas entidades reais são aquelas de que trata a ciência, então a ciência é o único meio válido de conhecimento.<sup>12</sup>

O cientificismo<sup>13</sup> busca de alguma maneira desmistificar o mundo através de seu alcance cada vez maior, em diferentes áreas a ciência avança e apresenta soluções para problemas que a humanidade a muito trabalha para conseguir. Sim, de fato a ciência apresenta respostas naturais para fenômenos antes tratados como sobrenatural. Porém o modelo científico ainda é cercado por dúvidas a serem tratadas ao longo de muitos anos de pesquisa, o que a torna um meio como todos os outros já conhecidos, capaz de ser esclarecedor em áreas e o causador de eternas dúvidas em outras. O fanatismo que alguns cientistas apresentam, possui um único intuito, desmoralizar qualquer outra forma de conhecimento baseado em uma cosmovisão ou em métodos de pesquisa distintos da razão instrumental-analítica<sup>14</sup> praticadas e estabelecidas pela ciência moderna.

---

<sup>12</sup>BARBOUR, Ian G. *Quando a ciência encontra a religião: inimigas, estranhas ou parceiras?* São Paulo, SP: Cultrix, 2011, p. 25.

<sup>13</sup>Concepção filosófica de matriz positivista que afirma a superioridade da ciência sobre todas as outras formas de compreensão humana da realidade (religião, filosofia metafísica etc.), por ser a única capaz de apresentar benefícios práticos e alcançar autêntico rigor cognitivo. Disponível em: [http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069\\_02.html](http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069_02.html) acessado em 07/01/2016.

<sup>14</sup>Razão instrumental é um termo usado provavelmente por Max Horkheimer no contexto de sua teoria crítica para designar o estado em que os processos racionais são plenamente operacionalizados (Escola de Frankfurt); à razão instrumental, Horkheimer opõe a razão crítica. Disponível em: <http://isignificado.com/significado/Racional> acessado em 07/01/2016.

O fundamentalismo científico trata de estabelecer os paradigmas da atualidade, uma vez que a população tem se tornado cada vez mais tecnicista, crendo ser a ciência uma nova deusa, esta apresenta características de uma nova religião, Moles entende que a ciência “em todos os pontos é comparável às religiões das quais o homem tinha acreditado libertar-se, substituindo-as pela — deusa — Razão”<sup>15</sup>. Todavia a ciência é o conhecimento obtido graças ao método científico, ao contrário da religião onde cada segmento possui características específicas, a ciência é metódica. A ciência busca a explicação de fenômenos, através da coleta de dados e análises, o que permite confirmar ou refutar cada hipótese. Porém a ciência ainda está distante de fornecer respostas a todas as questões existentes no mundo atual e ainda se mostra incapaz de testar e provar questões fundamentais da sociedade, como a fé e o sobrenatural. Contudo o cientificismo permanece ignorando outras ideologias e cosmovisões, crendo a ciência ser a única forma de compreender os fenômenos existentes. A partir daí surge o fundamentalismo científico. O positivismo surge como um modelo desta sociedade racional, deixando de lado questões de fé e se apegando ao que é inquestionável e fundamentado na experiência. Os positivistas se empenharam em combater a escola humanista, religiosa, para favorecer a ascensão das ciências exatas. Augusto Comte descreve a lei dos três estados:

No estado teológico, para os conhecimentos absolutos, apresenta os fenômenos como produzidos pela ação direta e contínua de agentes sobrenaturais, cuja intervenção arbitrária explica todas as anomalias aparentes do universo. No estado metafísico, os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas, verdadeiras entidades (abstrações personificadas) inerentes aos diversos seres do mundo, e concebidas como capazes de engendrar por elas próprias todos os fenômenos observados, cuja explicação consiste, então, em determinar para cada um uma entidade correspondente. Enfim, no estado positivo, o espírito humano, reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas, renuncia a procurar a origem e o

---

<sup>15</sup>MOLES, A. A. *As ciências do impreciso*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1995, p. 358.

destino do universo, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude. A explicação dos fatos, reduzida então a seus termos reais, se resume de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares e alguns fatos gerais, cujo número o progresso da ciência tende cada vez mais a diminuir.<sup>16</sup>

O fundamentalismo científico se manifesta quando o indivíduo, mesmo sem realizar experimentos que comprovem seu ponto de vista, assume ter razão por considerar sua ideologia superior as demais. Desta maneira o cientista que adota uma postura fundamentalista considera sua posição diante dos fatos apresentados perfeita, desqualificando as pessoas com posições contrárias a suas e também o conhecimento não científico admitido por estas.

A respeito de religião e QI, a única metanálise que conheço foi publicada por Paul Bell na *Mensa Magazine* em 2002 (a *Mensa* é a sociedade de indivíduos de QI elevado, e sua revista, nada surpreendentemente, inclui artigos sobre aquilo que os reúne). Bell concluiu: Dos 43 estudos realizados desde 1927 sobre a relação entre crença religiosa e a inteligência e/ou o nível de instrução da pessoa, todos, com exceção de 116 quatro, observaram uma conexão inversa. Isto é, quanto maior a inteligência ou o nível de instrução da pessoa, menor é a probabilidade de ela ser religiosa ou ter qualquer tipo de crença.<sup>17</sup>

Portanto o fundamentalismo científico remete a relação existente entre a verdade e o modelo científico, onde a maneira utilizada para estabelecer e confirmar hipóteses pela ciência moderna tem formado o conhecimento da realidade, eliminando qualquer possibilidade de interação entre a ciência e outros modos de compreender e ver o mundo, indo além da racionalidade científica, segundo Rubem Alves "o cientista virou um mito (...) todo mito é perigoso, porque induz o

---

<sup>16</sup> Cf. COMTE, Auguste. "*Cours de philosophie positive*": première leçon. In: *La sciencesociale*, 1825, p. 125-126.

<sup>17</sup> DAWKINS, R. *Deus, um delírio*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2005, p. 115 – 116.

comportamento e inibe o pensamento (...) é necessário acabar com o mito de que o cientista é uma pessoa que pensa melhor do que as outras"<sup>18</sup>. O fundamentalista científico pensa ser capaz de responder a todos os anseios da humanidade, e tudo o que não é ciência se torna inútil e obsoleto. Um dos ícones do cientificismo, Richard Dawkins<sup>19</sup>, movido por sua concepção dogmática transparece em seu livro “Deus, um delírio”<sup>20</sup> o que pensa acerca dos verdadeiros cientistas. Para Dawkins, estes devem ser ateus ou jamais revelar sua crença, ou seja, não é lícito declarar sua fé, uma vez que, segundo o autor pode colocar em dúvida a integridade e a legitimidade de uma pesquisa. Nota-se que para Dawkins e para o discurso fundamentalista o dogma é mais importante que a observação.

### **3. Como o fundamentalismo atua na sociedade brasileira**

O fundamentalismo formou suas bases em um cenário de grandes transformações históricas, que modificou a maneira de ser do mundo. A ciência e a tecnologia, economia e religião dentre outras áreas, sofreram com esse processo de evolução. O fundamentalismo emerge com o intuito de demonstrar, à nova configuração de sociedade, os preceitos morais que deveriam ser seguidos por todos, sempre pautado em valores absolutos de sua cosmovisão, seja ela religiosa ou científica. O fundamentalismo penetrou todas as esferas da sociedade, sendo capaz de suscitar fiéis de todos os lados: professores, alunos, políticos, comerciantes, etc. e enfim pode conseguir avanços consideráveis em prol de sua causa.

O fundamentalismo opera de forma inflexível frente a questões dogmáticas, em relação ao dogma religioso como em casos como o aborto, a união homoafetiva e na interpretação literal das escrituras e em relação ao dogma científico como a

---

<sup>18</sup>ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência*. São Paulo: Brasiliense: 1991, p.11.

<sup>19</sup>Richard Dawkins é um [etólogo](#), [biólogo evolutivo](#) e escritor [britânico](#). É [fellow](#) emérito do [New College](#), da [Universidade de Oxford](#) e também foi Professor para a Compreensão Pública da Ciência, na mesma instituição, entre 1995 e 2008. Ademais, desde 2002, lidera a equipe de pesquisas da universidade.

<sup>20</sup>DAWKINS, R. *Deus, um delírio*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2005.

descrença em algo sobrenatural, a ciência sem limites e as leis da natureza como verdade universal. Por tais dogmas ciência e religião promovem verdadeiras guerras ideológicas, mesmo sendo questões fundamentais para a sobrevivência em sociedade.

O Estado brasileiro é laico<sup>21</sup> e pluralista<sup>22</sup>, garantido pelo artigo 5º da Constituição Brasileira, que diz: “VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”<sup>23</sup>, ou seja, a nação deve ser capaz de acolher todos os tipos de crença sem se aderir a nenhuma delas. Um indivíduo pode ter suas convicções definidas e aplicá-las a sua vida, todavia o país não pode ser governado e leis estabelecidas com fundamentos específicos na religião ou no cientificismo, ou a escola pública aplicar conteúdos dogmáticos a seus alunos privando-os de acesso à informação honesta e de qualidade. Num país multifacetado como o Brasil, nota-se claramente a dificuldade de estabelecer limites entre o fundamentalismo e a pluralidade cultural.

Neste rico e complexo processo, quando as identidades afloram, há uma maior visibilidade da pluralidade

---

<sup>21</sup>A Revolução Francesa fez aparecer pela primeira vez com clareza a ideia de Estado laico, de Estado neutro entre todos os cultos, independente de todos os clérigos, liberado de toda concepção teológica. (...) Apesar das reações, apesar de tantos retornos diretos ao antigo regime, apesar de quase um século de oscilações e de hesitações políticas, o princípio sobreviveu: a grande ideia, a noção fundamental do Estado Laico, quer dizer, a delimitação profunda entre o temporal e o espiritual entrou nos costumes de maneira a não mais sair. DOMINGOS, Marília de F. N. *Escola e laicidade*. O modelo francês, Interações cultura e Comunidade. Vol 3. n. 4. Uberlândia: Universidade Católica. 2008, p. 153-170.

<sup>22</sup>A teoria pela qual os seres componentes do mundo são múltiplos, individuais e independentes. Logo, não podem ser considerados como fenômenos de uma única realidade. Em ciência política é a teoria que propõe como modelo a sociedade composta por vários grupos ou centros de poder, mesmo que em conflito entre si, aos quais se confere a função de controlar o poder dominante, identificado com o estado.

DINIZ, Maria Helena. *Dicionário Jurídico*. 2 ed. Rev., atual. E aum. Vol.3. São Paulo: Saraiva. 2005, p. 701.

<sup>23</sup>BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

cultural existente, o que tende a debilitar identidades nacionais fortes e estáveis. É nesse contexto que as culturas se tencionam. Portanto a situação vivida em cada país no processo de desenvolvimento ou sobrevivência faz emergir as necessidades e reivindicações de cada grupo e o embate entre eles. A emergência das pluralidades culturais vem realçar a importância da tolerância e da democracia, onde a "negociação" tem papel fundamental. Assim, acreditamos que a sociedade poderá construir um caminho para resolver suas tensões e conflitos.<sup>24</sup>

O proselitismo fundamentalista é o grande vilão ao desenvolvimento multicultural, fomentando a intolerância. O fundamentalismo procura angariar um número cada vez maior de fieis, dessa forma cresce o número de arbitrariedades contra diferentes grupos étnicos e sociais. Amparados em alguns casos pela lei e em outros pela opinião pública conservadora, instalam dogmas sobre a sociedade, sob a bandeira da Democracia. Todavia, democracia não se trata de um regime onde a vontade da maioria esmaga todo o resto, antes na democracia devem coexistir a vontade da maioria, juntamente com a proteção as minorias culturais, étnicas, sexuais religiosas e científicas.

A ruptura dos dogmas da religião e da ciência com as instituições políticas, permitem ao estado autonomia em suas ações, abrangendo de forma igualitária qualquer cidadão. A constituição exige dos governantes a neutralidade do estado em suas ações políticas.

## Conclusão

Portanto, o fundamentalismo se manifesta na sociedade, seja na religião ou na ciência, na busca de defender um determinando segmento ou paradigma que estrutura a forma como aquele grupo concebe o mundo. Para o religioso sua confissão de fé é suficiente para atender todos os anseios do

---

<sup>24</sup> ANDRADE, Marcelo. *Multiculturalismo e educação: questões, tendências e perspectivas*. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Sociedade, educação e culturas. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 40.

ser humano, é a função do fiel transmitir isso a todo o mundo como algo bom e definitivo. Enquanto para o cientista fundamentalista cabe a ele a missão de salvar a humanidade do misticismo.

O fundamentalismo encontra terreno fértil para o seu desenvolvimento em todos os preâmbulos da sociedade influenciando o andamento de estruturas sociais essenciais ao desenvolvimento humano, uma vez que os paradigmas e doutrinas são interpretados e difundidos como uma verdade absoluta. O fiel sente que sua estrutura de fé está sendo ameaçada e, portanto, cabe a ele a missão de defender sua cultura, sua concepção de mundo e seu mito.

Torna-se latente a necessidade a religião entender seu papel de unificação da sociedade moderna, não em torno de uma única forma de compreender os fenômenos e sim na busca de desenvolver em seus fiéis valores capazes de reconhecer no outro e em suas diferenças a humanidade. O fundamentalismo religioso usa seus argumentos afim de realizar um proselitismo, onde sua interpretação do mito, dos ritos e das doutrinas é absoluta e inviolável, tornando impossível o diálogo inter-religioso e em alguns casos tornando até mesmo a convivência em sociedade comprometida.

O modelo científico proposto à sociedade moderna permite o avanço da tecnologia, da medicina e de paradigmas, todavia, quando a comunidade científica avança pelo campo do fundamentalismo na tentativa de abarcar todas respostas inerentes ao ser humano a ciência perde seu norte e seu objeto de estudo se perde. O papel da ciência é explicar como os fenômenos se manifestam e permitir que o conhecimento científico alcance outras esferas da sociedade.

Uma sociedade baseada em valores extremos, onde ideais fundamentalistas se destacam sobre os valores básicos do homem, corre o risco de se tornar uma comunidade opressora de seu próprio povo apenas pelas diferenças na maneira de encontrar respostas sobre a realidade. A diversidade cultural, intelectual e religiosa está baseada em um modelo em que é facultado ao ser humano o direito de escolher as lentes que irá observar o mundo e seus fenômenos.

## Referências

- ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência*. São Paulo: Brasiliense: 1991, p.11.
- ANDRADE, Marcelo. *Multiculturalismo e educação: questões, tendências e perspectivas*. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *Sociedade, educação e culturas*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARBOUR, Ian G.. *Quando a ciência encontra a religião: inimigas, estranhas ou parceiras?* São Paulo, SP: Cultrix, 2011.
- BOFF, L. *Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- COMTE, Auguste. “*Cours de philosophie positive*”: première leçon. In: *La sciencesociale*, 1825.
- HARTLICH, Christian. *Estará superado o método histórico-crítico?* Concilium. Petrópolis, v. 158, n. 8, 1980.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.
- ORO, Ivo Pedro. *O outro é o demônio: uma análise sociológica do fundamentalismo*. São Paulo: Paulus, 1996.
- PAIVA, Márcio Antônio de. *Sustentados pela Terra: um enfoque epistêmico*. In: XXI Congresso anual da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – SOTER. São Paulo: Paulinas, 2008.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Criacionismo é fundamentalismo. O que é fundamentalismo?* Disponível em: < <http://www.comciencia.br/200407/reportagens/12.shtml> >. Acesso em: 07/12/2015.